



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPa
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANDRÉS AGUIAR LYRA LOPES

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE
CONSUMO E INVESTIMENTOS DOS DOCENTES E DISCENTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NA CIDADE DE PARNAÍBA-
PI**

PARNAÍBA

2022

ANDRÉS AGUIAR LYRA LOPES

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE
CONSUMO E INVESTIMENTOS DOS DOCENTES E DISCENTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora como requisito obrigatório
para obtenção do título de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal do
Delta do Parnaíba - UFD Par.

Prof.º Orientador: Dr.ª Henrique Cesar Melo
Ribeiro

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

L864e Lopes, Andrés Aguiar Lyra

A educação financeira como diferencial nas decisões de consumo e investimentos dos docentes e discentes de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Parnaíba – PI. [recurso eletrônico] Andrés Aguiar Lyra Lopes. – 2023.

1 Arquivo em PDF.

Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Henrique Cesar Melo Ribeiro

1. Administração. 2. Mercado de Investimentos. 3. Finanças.
4. Educação Financeira. I. Título.

CDD: 658.228

ANDRÉS AGUIAR LYRA LOPES

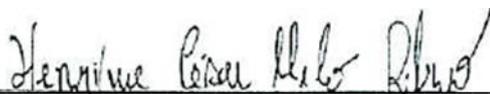
**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE
CONSUMO E INVESTIMENTOS DOS DOCENTES E DISCENTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NA CIDADE DE PARNAÍBA-
PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca examinadora como requisito obrigatório
para obtenção do título de Bacharel em
Administração pela Universidade Federal do
Delta do Parnaíba - UFD Par.

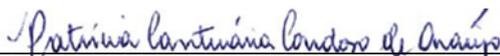
Prof.º Orientador: Dr.ª Henrique Cesar Melo
Ribeiro

APROVADO EM: 14/05/2022

BANCA EXAMINADORA:



Prof.º Orientador: Dr.ª Henrique Cesar Melo Ribeiro
Professor(a) Orientador



Ms. Patrícia Cantuária Cardoso de Araújo



Dra. Rosany Corrêa

PARNAÍBA – PI

2022

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTOS DOS DOCENTES E DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

RESUMO

O estudo possui como objetivo Investigar o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos, dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos investimentos no mercado corporativo. O método utilizado foi de cunho quantitativo, utilizando da abordagem descritiva e explicativa por meio da coleta de dados, ou *Survey*, utilizando a escala *Likert* para compreensão dos dados. Os dados obtidos foram que embora os respondentes afirmem que possuem conhecimento sobre a temática financeira, muitos informam que não foram ensinados sobre o tema nas escolas ou universidade. Ainda, parte dos respondentes afirma desconhecer o mercado de investimentos e, os que conhecem, afirmam que as informações sobre controle financeiro e investimentos não auxiliaram durante os investimentos, de modo que parte dos respondentes afirmam que não receberam retorno sobre o que foi investido. Embora tenha sido notada a falta de educação financeira, a maior parte dos participantes relatam ter interesse em futuros projetos que envolvam o tema. Com isso, conclui-se que é necessário maior enfoque do tema nas grades curriculares das instituições de ensino, e que sejam desenvolvidos projetos a fim de aproximar a população da gestão financeira e do mercado de investimentos, para que seja assegurado maior controle e a possibilidade de retorno financeiro por meio de investimentos. Este estudo busca contribuir para outras pesquisas que buscam aprofundar os conhecimentos sobre o tema, além evidenciar a necessidade de maior apoio ao tema no cotidiano das pessoas.

Palavras-chave: Educação financeira; Mercado de Investimentos; Finanças Pessoais;

1 INTRODUÇÃO

O tema finanças pessoais está se tornando cada vez mais presente, assim como as pessoas estão mudando seus hábitos alimentares, viram a necessidade de alterar também a forma de gerir seus recursos pessoais (MASSARO, 2015). Problemas nessa área podem afetar de maneira negativa a qualidade da alimentação e lazer, não é difícil deparar-se com pessoas com alto grau de insatisfação e estresse, gerados por problemas familiares com origem na gestão dos recursos disponíveis (GAMA; CORREIA, 2013).

A educação financeira permite explicar o funcionamento das finanças, como: taxa de juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, créditos e parcelamentos possibilitando ao cidadão melhores escolhas financeiras (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Enquanto que seu estudo contribui para que os indivíduos possam exercer a cidadania no mundo capitalista, com seu ensino abrangendo todos os indivíduos, visto que, independente de profissão, raça, cor ou sexo, todos exercem atividades financeiras; desse modo, o hábito de poupar dinheiro e de compreender como funcionam as aplicações pode ser a diferença para uma vida financeiramente saudável (BRANCO, 2016).

No entanto, embora seja percebida a necessidade da educação financeira, no Brasil, os

estudos sobre o tema ainda não são abordados na grade curricular na maioria das escolas de ensino médio, fundamental, e superior, não havendo disciplinas sobre orçamento familiar e pessoal, ou planejamento financeiro pessoal (BORGES, 2013). Desse modo, é necessário o fomento e cultura da Educação Financeira em todo o país, ampliando o acesso para o cidadão, para que este seja capaz de tomar decisões conscientes no que tange seus recursos financeiros contribuindo para a eficiência e solidez do mercado financeiro, capitais, investimentos, entre outros (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018). Em concordância com autor, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, afirma que a educação financeira é a forma usada pela população para aperfeiçoar a compreensão em relação aos diversos conceitos e produtos financeiros existentes e assim conseguirem fazer as melhores escolhas para administrar seus rendimentos para que melhorem seu bem-estar, contribuindo para a formação de sociedades responsáveis e comprometidas com o futuro (OCDE, 2005).

A educação financeira tem se mostrado fundamental no auxílio às pessoas quanto ao planejamento, gerenciamento da renda, orientação aos investimentos financeiros, considerando a relevância decorrente do desenvolvimento dos mercados financeiros e da inclusão bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Os consumidores possuem acesso a uma gama de instrumentos bancários, de crédito e de poupança, disponíveis em vários canais, inclusive até programas de universidades para suporte financeiro às famílias de baixa renda (BORGES, 2013).

O tema mostra-se de tal forma relevante no Brasil, que o Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), lançou em agosto de 2021 o Programa Educação Financeira nas Escolas. O Programa tem o objetivo de oferecer aos professores cursos gratuitos de formação em educação financeira, para que o tema esteja presente nas salas de aula (BRASIL, 2021).

Este estudo se justifica pela necessidade de desenvolver a educação financeira entre as famílias brasileiras, visto que quando o assunto passa despercebido pelas famílias o resultado é a má administração das contas domésticas, despesas descontroladas e até mesmo resultando na falta de dinheiro (ORIENTE; LIMA; RIBEIRO, 2015). Além disso, é notada a relevância do tema, pois é por meio do planejamento financeiro que é possível a gestão coerente dos recursos financeiros dos indivíduos e empresas, em como utilizá-los, evidenciando o melhor momento de compra, investimento e acúmulo de ativos (BRAIDO, 2014).

Para tanto, este estudo será guiado pela pergunta norteadora: Qual o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos

investimentos no mercado corporativo? Para que a pergunta fosse respondida, a pesquisa possui como objetivo geral: Investigar o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos, dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos investimentos no mercado corporativo. Enquanto que o objetivo específico deste estudo é verificar se a educação financeira contribui para o controle das finanças e investimentos.

O levantamento dos dados da amostra foi realizado junto aos docentes e discentes matriculados nos dois últimos períodos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior na cidade de Parnaíba - PI. A escolha dos participantes desses cursos se deu devido serem os principais cursos de graduação da instituição e os dois últimos blocos foram selecionados visto que conforme avançam na graduação, mais conhecimento se acumulam.

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa, obtidos a partir de uma amostra por levantamento de caráter e descritivo, por meio do método *Survey*, sendo elaborado um questionário online contendo 15 perguntas semiestruturadas que serviram para análise científica a fim de responder a pergunta norteadora e cumprir os objetivos do estudo. O questionário foi desenvolvido através da plataforma Google Forms e divulgado por meio de e-mail e WhatsApp dos coordenadores, docentes e discentes dos cursos que, de acordo com as coordenações, corresponde ao número de 52 docentes e 439 discentes matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Pedagogia.

A amostra considerou o intervalo de confiança de 95% e a margem de erro foi definida como sendo 5%, compondo um total de 165 participantes. A margem está definida por meio de cálculo amostral realizada em calculadora amostral on-line com disponível no endereço eletrônico: <https://comentto.com/calculadora-amostal/>. Em seguida, efetuou-se uma análise explicativa sobre os dados obtidos observando qual o papel que a educação financeira possui diante do mercado de investimentos. Além de observar se a educação financeira contribui para o planejamento pessoal e no mercado de investimentos. Para isso se utilizou a escala de *Likert* que auxiliou na análise científica do estudo proposto.

Em termos de organização, esta pesquisa está dividida em cinco seções, a introdução aqui expõe uma breve contextualização da pesquisa, apresentando a problemática, objetivo geral e específicos, além de apresentar a metodologia utilizada na pesquisa. Na segunda seção é exposto o referencial teórico, no qual são abordados conceitos sobre Gestão Financeira, Educação Financeira e Tomada de Decisão em Investimentos e Educação Financeira em

Instituições de Ensino Superior. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para delimitar o tema, o objeto de estudo e os critérios que os dados precisam atender para que a análise fosse realizada. Na quarta seção apresenta-se a análise e interpretação dos dados, utilizando tabelas e gráficos para melhor demonstrar e comparar os dados obtidos, após a análise, ainda no mesmo capítulo, mostra-se as discussões e os resultados encontrados. Por fim, apresenta-se as considerações finais sobre a pesquisa, estando presente os comentários acerca dos resultados encontrados, limitações e sugestões para futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos consultados para a realização desta pesquisa, compreendendo os tópicos de Gestão Financeira, Educação Financeira e Tomada de Decisão em Investimentos e Educação Financeira em Instituições de Ensino Superior.

2.1 Gestão financeira

Gestão financeira é o conjunto de atividades administrativas que envolve o planejamento, análise e controle, com o objetivo de maximizar os resultados econômicos e financeiros (BITTENCOURT e PALMEIRA, 2012), consistindo em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família (CAMARGO, 2007). Em uma economia que é baseada no sistema de moeda e crédito, finanças pessoais é o manejo do dinheiro, seja ele próprio e/ou de terceiros, a fim de se adquirir mercadorias, como também alocação de recursos físicos - força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo - com o propósito de se obter dinheiro e crédito (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2012).

O planejamento pessoal deve se iniciar com objetivo para a vida, pois muitas famílias brasileiras assumem compromissos a longa data sem clareza, planejamento, e informações sobre riscos (CARVALHO e SHOLZ, 2018), dessa forma, o planejamento se torna necessário e deve começar por meio de objetivos, seja ele a curto ou longo prazo, desse modo, o indivíduo terá objetivos a serem atingidos, como por exemplo em investimentos quando o resultado esperado é que o dinheiro “trabalhe” para o indivíduo, sendo esperado o maior retorno possível por meio da aplicação de recursos (POYARES; POEYS; PUSSIARELI, 2015). Em síntese, como ganhar bem e gastar bem são os problemas com que tratam as finanças pessoais (PIRES, 2007).

Um bom planejamento financeiro busca assegurar seguir os três pilares da segurança

financeira, que são: a) promover e garantir o pagamento das despesas, como: alimentação, moradia, educação, lazer, entre outros; b) proteção contra imprevistos, por meio de reservas ou seguros; e, c) estabilidade, que busca a poupança, a fim de garantir um bom padrão de vida (KRUGER, 2020).

No entanto, embora a importância do tema e o oferecimento de disciplinas que o abordem em cursos regulares de colégio, Instituições de Ensino Superior é praticamente inexistente (SOUSA; TORRALVO, 2008). Dessa forma o aluno, nos onze anos de educação básica, não estuda noções de comércio, economia, finanças ou impostos, ou seja, o sistema educacional ignora o assunto. Sem esse conhecimento básico os alunos chegam à fase adulta com pouca noção de educação financeira (MARTINS, 2004).

Essa constatação evidencia a necessidade da conscientização dos governantes e instituições de ensino de modo geral para que o assunto sobre finanças seja incluído como ensino regular nas grades curriculares, além da possibilidade das universidades auxiliarem a compreensão do tema por meio iniciativas educacionais, por meio de oficinas, que discutam o tema, sejam elas presenciais ou à distância, a fim de garantir para a comunidade maior conhecimento e melhores tomadas de decisão (BRAIDO, 2014) (CAMPARA *et al*, 2016) (DIETRICH e BRAIDO, 2016).

2.2 Educação Financeira e Tomada de Decisão em Investimentos

Em um sentido restrito, investimento é o ato de aplicar recursos, em dinheiro ou títulos, que serão capazes de trazer um retorno maior do que o que foi aplicado inicialmente (LIZOTE *et al*, 2016). Além disso, de acordo com os autores, investimento também pode ser considerado a aplicação em bens, como a aquisição de veículos, terrenos ou imóveis, mas que tragam ao investidor expectativas de lucro sobre os recursos que foram gastos com eles. No entanto, para que sejam realizados investimentos no mercado financeiro, é necessário que os interessados em adentrar nesse mercado competitivo e de alto risco organizem primeiro suas finanças pessoais, agindo com racionalidade e organizando prioridades (LIZOTE *et al*, 2016).

É importante elaborar um planejamento financeiro principalmente em razão das perspectivas de recompensas, tais como: aquisição da cultura de disciplina com gastos; aprimoramento do processo de tomada de decisão; racionalização de uso do dinheiro; prevenção contra situações inesperadas; formação de uma poupança para a aposentadoria; independência financeira; sentimento de liberdade e de melhoria da qualidade de vida e retorno sobre investimentos (SOUSA; TORRALVO, 2008).

No mercado de investimentos existem duas classes distintas de investidores: os

totalmente racionais e os quase-rationais. Os quase-rationais tentam tomar boas decisões, mas cometem erros previsíveis. A maioria destes erros resulta de falhas no processo racional, devido a interferências de motivação dos seres humanos. Descobrir e estudar quando estes motivos os podem prejudicar é o objetivo das finanças comportamentais (SILVA *et al*, 2008).

Nas últimas décadas, foram descobertos dois fatos muito importantes para as teorias financeiras, o primeiro é que as emoções que determinam a tomada de risco dos investidores são a esperança e o medo; enquanto que o segundo é que os investidores, analistas financeiros, gestores, entre outros praticantes de finanças, cometem os mesmos erros, repetidamente (COSTA, 2010). Surge então no conceito das Finanças Comportamentais a aversão à perda, onde as pessoas sentem muito mais a dor da perda que o prazer obtido com um ganho equivalente (FERREIRA, 2008).

Para a teoria das Finanças Comportamentais, os homens não são totalmente racionais, agem frequentemente de maneira irracional, tendo decisões influenciadas pelas emoções, fazendo com que cada um entenda um mesmo problema de formas diferentes, dependendo da maneira como é analisado. (HALFELD; TORRES, 2001).

Percebe-se, dessa forma, que além da educação financeira ser necessária para o controle das finanças e aprender a poupar; ela extrapola esse simples conceito, estendendo-se aos conhecimentos obtidos para que se tenha condições e informações necessárias para realizar, com segurança, futuros investimentos e, conseqüentemente, aquecer a economia do país. A educação financeira vai além de cortar gastos e poupar, ela tem a função de conscientizar as pessoas para que busquem uma melhor qualidade de vida e consigam manter um equilíbrio financeiro sustentável.

Dessa forma, é evidente que além das finanças pessoais ser importante para que seja exercida a cidadania, é necessário também que para o indivíduo que almeja realizar investimentos no mercado financeiro tenha conhecimento, preparo e esteja apto para lidar com este mercado visto a sua alta complexidade, de modo que além de conhecimento técnico também é necessário pensamento racional e ponderado durante a tomada de decisão .

2.3 Educação Financeira em Instituições de Ensino Superior

No Brasil, estudos sobre educação financeira não englobam a grade curricular na maioria das escolas do ensino básico, sendo fundamental e médio, e até mesmo nas universidades existe a dificuldade de disciplinas que contemplem a temática sobre o assunto (BORGES, 2013). A inexistência do hábito de poupar dos brasileiros está diretamente ligada à falta de disciplinas nas diferentes fases do ensino que apresentam conhecimentos básicos

sobre as finanças, contabilidade e economia (OLIVEIRA; *et al.*, 2013). A educação financeira deveria ser matéria obrigatória, desde o ensino básico até às instituições de ensino superior, (BORGES, 2013)

Um estudo realizado em uma instituição de ensino superior do rio grande do Sul, demonstrou onde os alunos foram educados financeiramente, os resultados apontaram que 51,96% dos alunos foram orientados financeiramente pelos pais, seguidos de 19,12% que buscaram informações por conta própria, 14,22% que aprenderam no ensino superior e apenas 6,86% dos entrevistados foram educados financeiramente na escola (ensino fundamental ou médio) (BRAIDO, 2014).

Outro estudo feito em uma instituição de ensino superior do vale do taquari, encontrou um resultado semelhante, verificando que 1,9% dos alunos indica não ter sido educado financeiramente, vale ressaltar que o elevado percentual de alunos foram orientados pelos pais sobre o assunto (58,3%) ou buscaram informações por conta (23,3%), tais resultados indicam falta de incentivo por parte da rede de ensino, tanto de escolas e como até mesmo de instituições de ensino superior, gerando aprendizado informal (RADAELLI, 2018).

O jovem universitário que souber elaborar e administrar suas finanças ampliará seus conhecimentos, podendo avaliar melhor uma compra, seu preço aplicado, formas de pagamento, tipos de investimentos, retorno sobre investimentos, como buscar sua independência, de modo a refletir uma sociedade que valoriza e usufrui melhor o dinheiro (PIRES, 2007).

Dessa forma, acredita-se que o conhecimento em finanças individuais por parte dos universitários é limitado, já que possuem problemas com o manejo de dinheiro. (STEIGER; BRAIDO, 2021). Ainda, a falta de preparo, por parte das instituições de ensino, em disciplinas que contemplem a temática das finanças e traz efeitos negativos, visto que, quando adultos atuantes na economia, essas pessoas continuam ignorando os conceitos básicos de planejamento e controle das finanças, possuindo então pouca competência para lidarem e administrarem o dinheiro (FERREIRA e CASTRO, 2020), dessa forma, se torna mais evidente a necessidade do ensino do tema nas instituições de ensino, em razão de que todos, independente de sua profissão, está livre dos problemas financeiros (MARTINS, 2004).

Se torna evidente a necessidade do tema ser aplicado nas instituições de ensino superior, das mais distintas áreas, visando preparar o cidadão para lidar com as questões financeiras no dia a dia e, até mesmo, que o possibilita adentrar o mercado financeiro de investimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Procedimentos de Coleta de Dados

Este estudo possui como objetivo: Investigar o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos, dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos investimentos no mercado corporativo.

A pesquisa é de abordagem quantitativa, sendo utilizada devido a análise foi feita por meio de explicações matemáticas, utilizando de gráficos e números para a análise dos dados (MUSSI *et al.*, 2019), a análise também se deu por cunho descritivo, tipo *Survey*, e explicativo, enquanto a pesquisa descritiva é aquela em que os fatos são observados, registrados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador, enquanto que a descritiva é utilizada para descrever fatos e fenômenos, com o objetivo de promover explicações para o que foi observado, podendo ser feita análise de um indivíduo, grupo, organização ou organizações (GOMES e GOMES, 2019). Enquanto que método *Survey* possui como função a descrição e exploração (FINK, 2015; PARANHOS *et al.*, 2013) por meio da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 1999). Além disso, o foi utilizada a escala *Likert* para coleta de dados, visto que com ela é possível obter respostas, de modo que possuem grau de alta concordância ou baixa concordância, sendo um método de fácil compreensão e de ampla utilização (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

A presente pesquisa teve como campo de pesquisa uma instituição de ensino superior de caráter privado localizada no município de Parnaíba-PI. A escolha desta instituição deve-se a uma maior facilidade de acesso às mesmas e segundo pelo fato de ofertarem e possuírem turmas dos cursos aplicados na pesquisa.

O levantamento dos dados da amostra foi realizado junto aos docentes e discentes, enquanto os primeiros ministram aulas os segundos estão matriculados nos dois últimos blocos dos cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Pedagogia de uma instituição privada de ensino superior na cidade de Parnaíba. A escolha dos participantes desses cursos se deu devido serem os principais cursos de graduação da instituição e os dois últimos blocos foram selecionados, visto que entende-se que quanto mais avançam em seus respectivos cursos, mais conhecimento acumulam durante a graduação, por meio das disciplinas cursadas e outras atividades, como projetos de extensão, estágios extracurriculares, entre outros (ROCHA e DIAS, 2020)

3.2 Procedimento de Análise dos Dados.

A coleta dos dados foi executada por meio de um questionário semiestruturado,

elaborado na plataforma Google Forms, no período de abril e maio de 2022, direcionado aos docentes e discentes ativos dos cursos, contendo 15 perguntas semi estruturadas com foco nos objetivos do estudo, sendo utilizada a escala de *Likert* para auxiliar na análise científica. A população de estudo do presente trabalho é representada pelo total de discentes regularmente matriculados nos dois últimos blocos dos cursos e, dos docentes que ministram aulas nos cursos, correspondendo ao número de 52 docentes e 439 discentes matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem e Pedagogia, sendo necessário ressaltar que os dados foram disponibilizados pelas coordenações mediante solicitação.

Tabela 1. Dados da amostra

CURSO	DOCENTES ATIVOS	DISCENTES ATIVOS	DISCENTES NOS DOIS ÚLTIMOS BLOCOS
Administração	8	71	26
Ciências Contábeis	8	55	31
Direito	17	711	146
Enfermagem	17	512	186
Pedagogia	8	115	50
Total:	58	1464	439

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

É necessário ressaltar que 6 docentes foram desconsiderados da pesquisa, visto que nos cursos de administração e ciências contábeis há o rodízio de docentes, restando 52 docentes.

A amostra considerou o intervalo de confiança de 95% e a margem de erro foi definida como sendo 5%, compondo um total de 165 participantes. A margem está definida por meio de cálculo amostral realizada em calculadora amostral on-line com disponível no endereço eletrônico: <https://comentto.com/calculadora-amostral/>. O acesso aos pesquisados efetuou-se mediante autorização da direção da Instituição de Ensino Privada da cidade de Parnaíba, tendo sido feita a solicitação via e-mail e WhatsApp dos coordenadores e líderes das turmas para socialização dos questionários às turmas participantes. As informações foram coletadas de forma anônima, de modo que durante a realização do estudo não foram citados nomes dos participantes, sendo os respondentes informados sobre a confidencialidade dos dados.

Escala *Likert* utilizada para que os participantes pudessem classificar suas opções a partir de um método científico facilitador. Portanto, eles utilizaram as seguintes classificações:

Tabela 2. Escala *Likert* utilizada.

Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Além disso, foram feitos 15 questionamentos, sendo 4 para conhecer o perfil dos

participantes e 11 afirmativas direcionadas ao objetivo do estudo:

Tabela 3. Questionário utilizado.

QUESTIONÁRIO UTILIZADO
Qual sua faixa etária?
Qual seu sexo?
Você é docente ou discente?
Qual seu curso de Graduação ou curso onde desenvolve a atividade docente?
Considero que meus conhecimentos sobre métodos de controle de finanças são bons
Ao longo da vida fui ensinado sobre finanças na escola e/ou faculdade
Considero que a educação financeira é muito importante
Possuo controle dos meus gastos financeiros
Tenho conhecimento sobre o mercado financeiro de investimentos
Utilizo meu dinheiro e, caso queira, consigo realizar investimentos
Já realizei investimentos
Recebi orientações e utilizo planejamento para realizar investimentos
Durante o investimento já consegui retorno sobre a aplicação realizada
A educação financeira auxiliou durante os investimentos realizados
Teria interesse em participar de projetos voltados para educação financeira voltada para investimentos na universidade

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Análise dos dados

Por meio do questionário aplicado aos participantes dos cursos alvos da pesquisa, foram obtidas 53 respostas, possibilitando que fossem desenvolvidas tabelas e gráficos demonstrativos dos dados coletados, seguindo de uma análise discursiva e individual para cada questionamento realizado. Foi observado que entre as 53 respostas, 32 se encontram na faixa etária entre 16 a 25 anos de idade, com 9 participantes estando entre 26 e 35 anos, enquanto que 8 estão entre o grupo de 36 a 45 anos, 3 estão entre o grupo de 46 a 55 anos e apenas 1 está no grupo acima de 55 anos.

Em relação ao gênero, 26 dos participantes se identificaram com o gênero feminino enquanto que 27 participantes se identificam com o gênero masculino. Observa-se que o gênero masculino é predominante entre os estudantes que responderam a pesquisa. Em relação ao perfil dos participantes, foram obtidas 39 respostas dos discentes enquanto que foram obtidas 14 respostas dos docentes. Já com relação aos cursos, os respondentes de cada curso seguem da seguinte maneira: Administração foram 8 respostas, de Ciências Contábeis foram 18 respostas, no curso de Direito foram 7 respostas, em Enfermagem 14 participantes enquanto que em Pedagogia foram 6 participantes.

Tabela 4. Perfil dos participantes

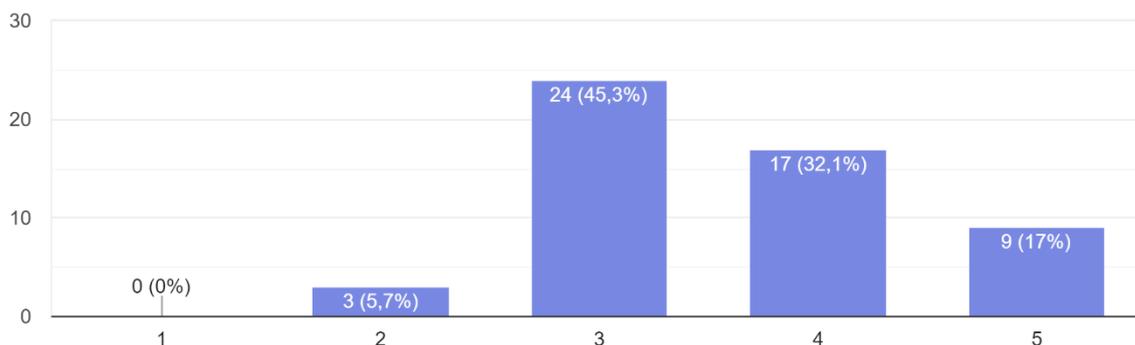
Nomenclatura	Dados e Informações	% dos participantes
Faixa etária	16 a 25 anos	60,40%
	26 a 35 anos	17%
	36 a 45 anos	15,00%
	46 a 55 anos	5,70%
	Acima dos 55 anos	1,90%
Gênero	Masculino	50,90%
	Feminino	49,10%
	Prefiro não dizer	0
Participante	Discente	73,60%
	Docente	26,40%
Curso de graduação ou atuante	Administração	15,10%
	Ciências Contábeis	34,00%
	Direito	13,20%
	Enfermagem	26,40%
	Pedagogia	11,30%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Partindo para os questionamentos específicos ao estudo, a primeira afirmativa é sobre considerarem que os conhecimentos sobre métodos de controle de finanças são bons. Como resultado foi possível observar que 5,7% dos estudantes discordam, enquanto 45,3% não concordaram nem discordaram, enquanto que 32,1% concordam e 17% concordam totalmente.

Gráfico 1. Considero que meus conhecimentos sobre métodos de controle de finanças são

Considero que meus conhecimentos sobre métodos de controle de finanças são bons
53 respostas



bons.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

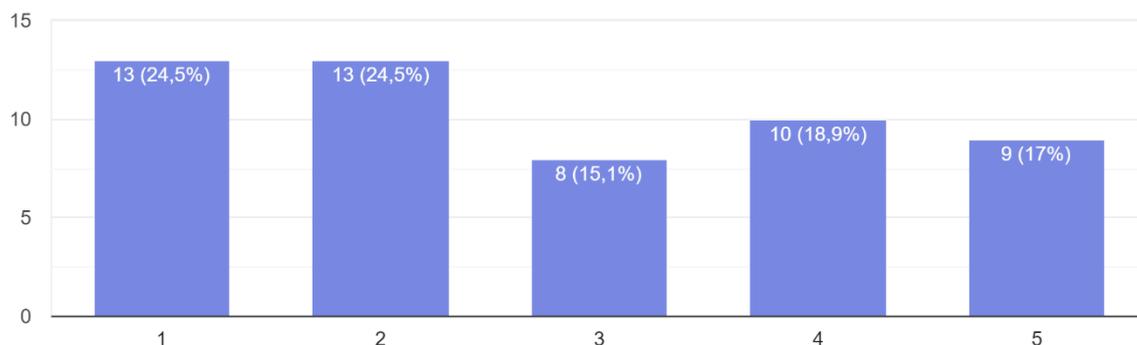
A próxima afirmativa busca identificar se os participantes em algum momento foram ensinados sobre finanças na escola ou faculdade. O resultado obtido foi que 24,5% discordam totalmente da afirmativa, enquanto que 24,5% também discordam, evidenciando que 49% afirma que não foram ensinados sobre o assunto ao longo de suas vidas. Enquanto que 15,1% foram neutros na afirmativa, 18,9% concordam

e 17% concordam totalmente.

Gráfico 2. Ao longo da vida fui ensinado sobre finanças na escola e/ou faculdade

Ao longo da vida fui ensinado sobre finanças na escola e/ou faculdade

53 respostas



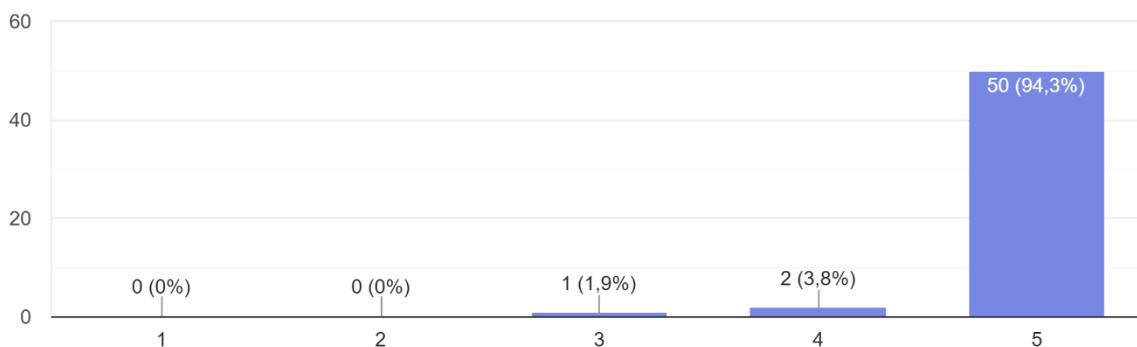
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A terceira afirmativa questiona sobre a importância da educação financeira, não houve respostas que discordam totalmente ou que discordam, enquanto que 1,9% está neutro, 3,8% concorda e 94,3% concorda totalmente.

Gráfico 3. Considero que a educação financeira é muito importante

Considero que a educação financeira é muito importante

53 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

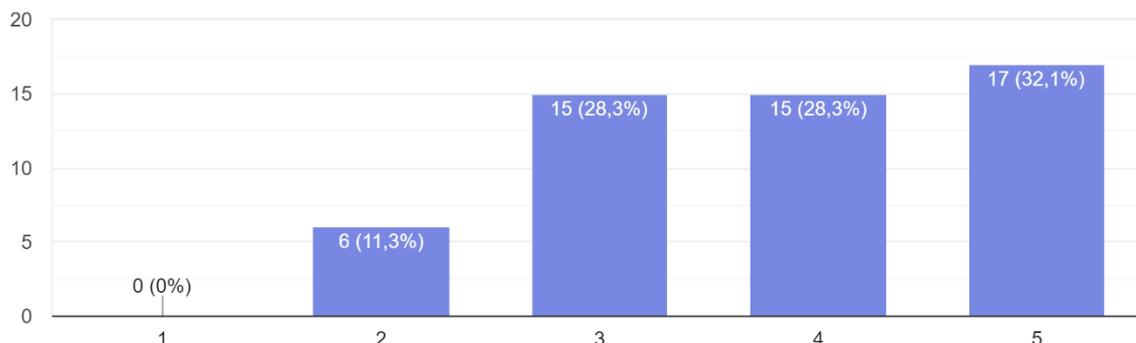
A quarta afirmativa questiona os participantes sobre o controle que possuem sobre suas finanças, enquanto 11,3% discorda sobre ter controle sobre suas finanças, 28,3% estão neutros com a afirmativa, 28,3% concordam e 32,1% concordam totalmente sobre ter controle sobre os gastos financeiros.

Gráfico 4. Posso controle dos meus gastos financeiros.

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Posso controle dos meus gastos financeiros

53 respostas



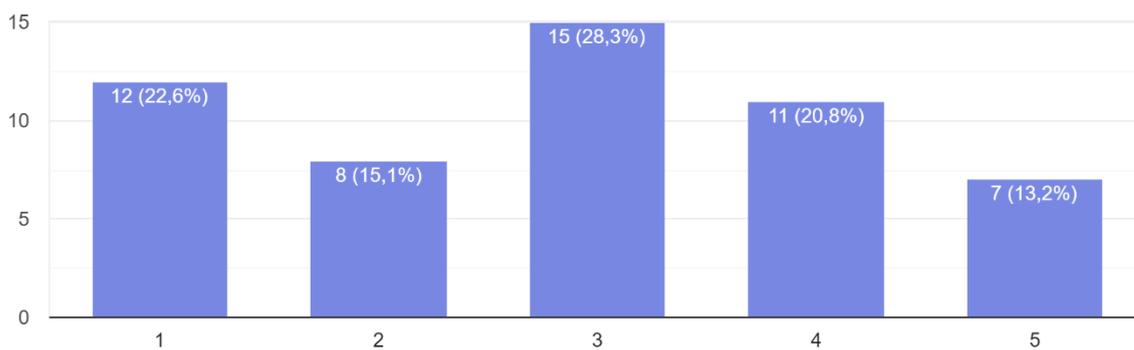
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A quinta afirmativa questiona sobre os participantes terem conhecimentos acerca do mercado financeiro, enquanto 22,6% discordam totalmente e 15,1% discordam sobre possuírem conhecimento sobre o mercado financeiro, 28,3% estiveram neutros na afirmativa, 20,8% concordam e 13,2% concordam totalmente afirmando que possuem conhecimento sobre o tema.

Gráfico 5. Tenho conhecimento sobre o mercado financeiro de investimentos.

Tenho conhecimento sobre o mercado financeiro de investimentos

53 respostas



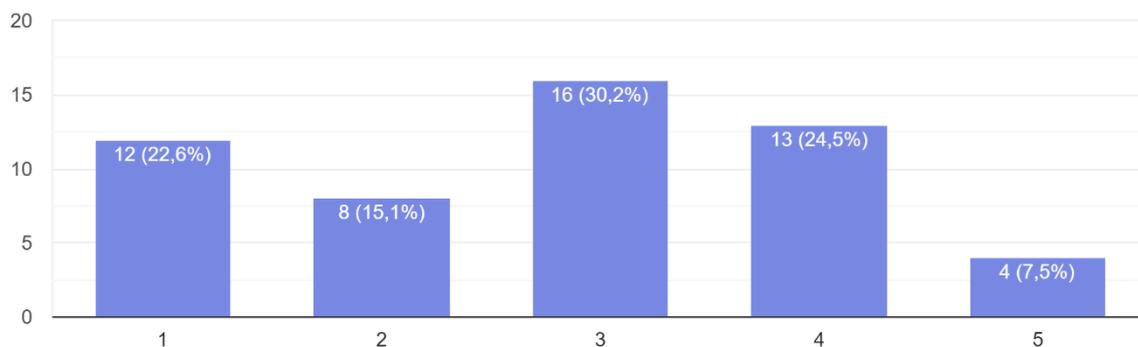
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na sexta afirmativa, é questionado sobre a possibilidade de investimento dentro do orçamento dos pesquisados, 22,6% discorda totalmente, 15,1% discorda, enquanto que 30,2% estão neutros na afirmativa, 24,5% concordam e 7,5% concordam totalmente.

Gráfico 6. Utilizo meu dinheiro e, caso queira, consigo realizar investimentos

Utilizo meu dinheiro e, caso queira, consigo realizar investimentos

53 respostas



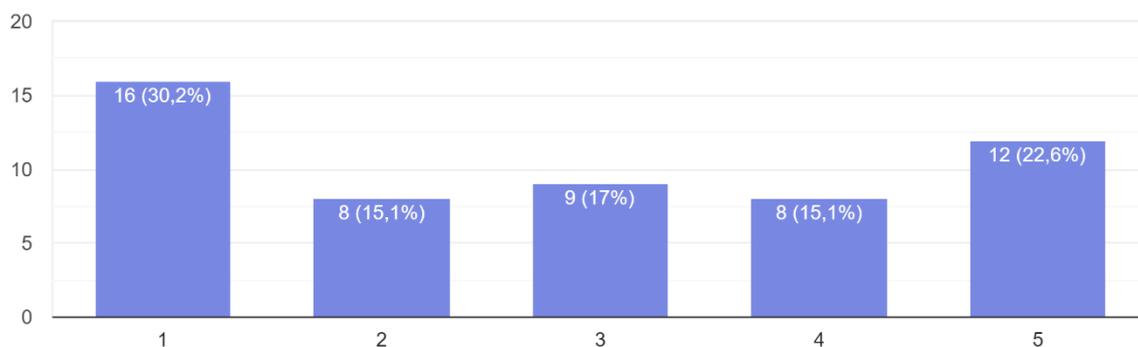
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A sétima afirmativa questiona se os participantes já realizaram investimentos, 30,2% discordam totalmente que já realizaram investimentos enquanto que 15,1% discordam; 17% estiveram neutros na afirmativa, enquanto 15,1% concordam e 22,6% concordam totalmente que já realizaram investimentos.

Gráfico 7. Já realizei investimentos.

Já realizei investimentos

53 respostas



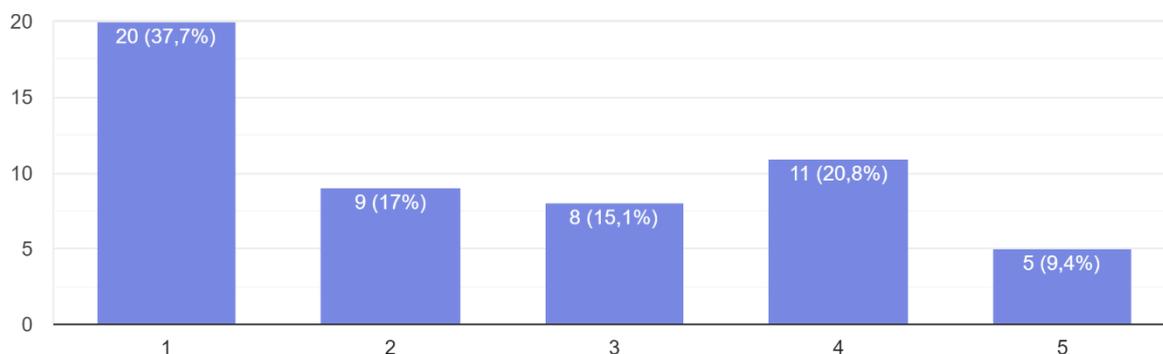
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda sobre investimentos, na afirmativa sobre terem recebido orientações ou utilizado de planejamento para investirem 37,7% discordam totalmente e 17% discordam. Enquanto que 15,1% esteve neutro na afirmativa, 20,8% concordam e 9,4% concordam totalmente.

Gráfico 8. Recebi orientações e utilizo planejamento para realizar investimentos

Recebi orientações e utilizo planejamento para realizar investimentos

53 respostas



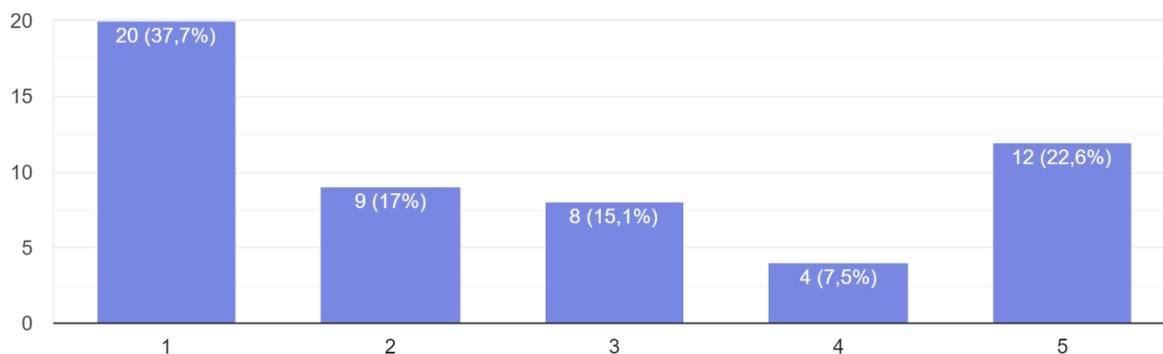
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A nona afirmativa diz respeito aos retornos sobre investimentos realizados, enquanto 37,7% discordam totalmente, 17% discordam. Com relação às respostas neutras, foram obtidas 15,1%, enquanto 7,5% concordam e 22,6% concordam totalmente.

Gráfico 9. Durante o investimento já consegui retorno sobre a aplicação realizada

Durante o investimento já consegui retorno sobre a aplicação realizada

53 respostas



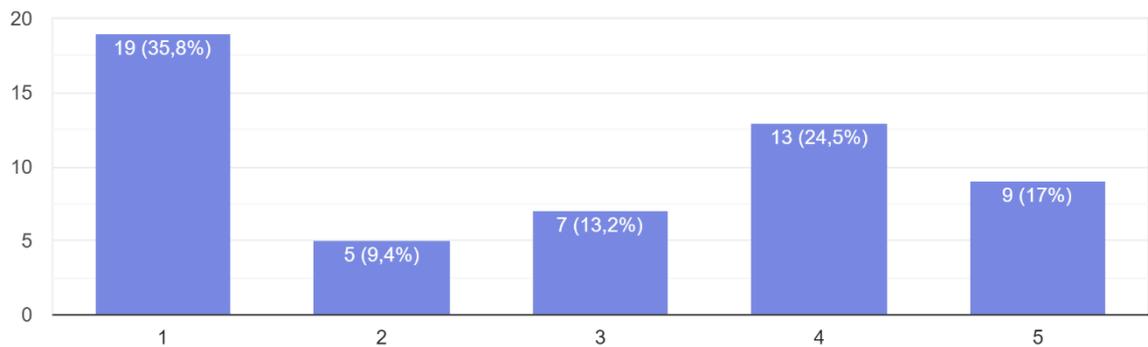
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A décima afirmativa diz respeito ao auxílio que a educação financeira recebida auxiliou durante os investimentos, enquanto 35,8% discordam totalmente, 9,4% discordam e 13,2% estão neutras. No entanto, 24,5% concordam e 17% concordam totalmente que a educação financeira auxiliou durante os investimentos realizados.

Gráfico 10. A educação financeira auxiliou durante os investimentos realizados.

A educação financeira auxiliou durante os investimentos realizados

53 respostas



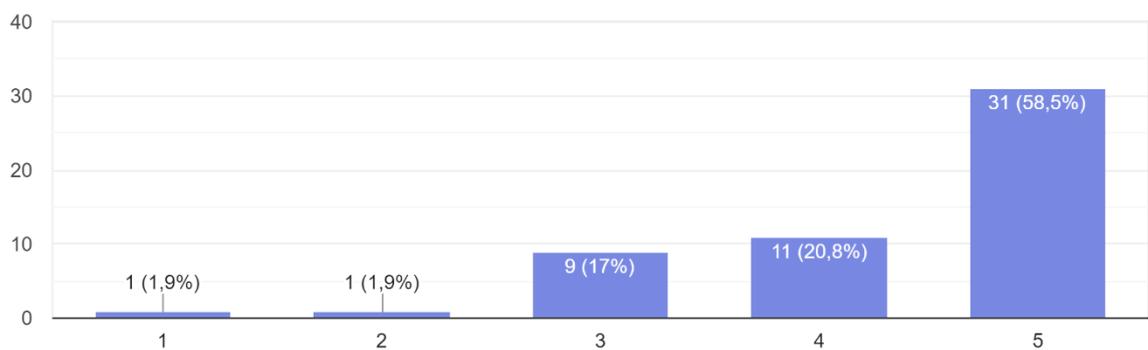
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Já com relação ao interesse em participar de futuros projetos na universidade voltados para a educação financeira, 1,9% discorda totalmente e 1,9% discorda. Enquanto que 17% estiveram neutros, 20,8% concordam e 58,5% concordam totalmente em participar de projetos voltados ao mercado financeiro.

Gráfico 11. Teria interesse em participar de projetos voltados para educação financeira voltada para investimentos na universidade

Teria interesse em participar de projetos voltados para educação financeira voltada para investimentos na universidade

53 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.2 Discussão dos dados

Na análise, em primeiro momento, foi observado que o público majoritário participante da pesquisa é jovem, dos 16 aos 25 anos, no entanto, é notada a presença de participantes de todos os grupos. Com relação aos participantes, os de sexo masculino foram maioria, no

entanto, observa-se participação do feminino, visto que a diferença entre ambos se deu por apenas uma resposta, além disso, foram 39 discentes e 14 docentes, sendo identificado o engajamento dos participantes na pesquisa e com a temática.

Com relação às questões específicas do estudo, foi notado que na primeira afirmativa, 26 afirmam ter bons conhecimentos sobre métodos de controle de finanças, enquanto que 24 estiveram neutros na afirmativa, não concordando nem discordando sobre. Em contrapartida, apenas 3 respondentes afirmaram não possuir bom conhecimento sobre o tema. Já na segunda afirmativa, que trata sobre serem ensinados sobre finanças na escola e/ou faculdade, as respostas foram distribuídas, 26 afirmam não ter sido ensinados, enquanto que 19 afirmam que obtiveram o ensinamento ao longo da vida. Já com relação aos neutros, foram 8 que não concordaram nem discordaram. De acordo com Carvalho e Sholz, (2019), a abordagem da temática em sala de aula ainda está em desenvolvimento, no entanto, embora algumas instituições possuam o tema em suas grades curriculares, os conteúdos aplicados ainda não conseguem atender às demandas necessárias dos alunos, com isso, outros meios são utilizados para o aprendizado do tema, como internet, propagandas, televisão, revistas, entre outros (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018)

Com relação à importância da educação financeira, apenas uma resposta foi neutra, enquanto que 52 foram positivas, de modo que os respondentes reconhecem que é necessário uma boa educação financeira para que possa ser exercida a cidadania, visto que, ela é um fator de grande importância para todos os atores sociais, tendo em vista que ela engloba todos os níveis do mercado de finanças (SILVA; RIBEIRO; MOREIRA, 2018), sendo necessária para garantir a segurança financeira, como: despesas básicas, imprevistos, estabilidade e investimentos (KRUGER, 2020).

Já com relação a possuir controle dos gastos financeiros, 6 respostas foram negativas, enquanto que 32 foram positivas e 15 foram neutras. Desse modo, é possível identificar que grande parte dos participantes controlam de alguma maneira suas finanças, indo de encontro com o que foi ensinado ao longo de suas vidas, no entanto, é necessário observar as respostas sobre a falta de controle financeiro, visto que muitas famílias assumem compromissos sem a devida clareza e informações sobre riscos (CARVALHO e SCHOLZ, 2018), tendo em vista que os indivíduos que não possuem interesse em buscar conhecimentos básicos sobre a área dificilmente estarão financeiramente saudáveis (POYARES; POEYS; PUSSIARELI, 2015).

Na afirmativa sobre conhecimento do mercado de financeiro de investimentos, 20 respostas foram negativas, enquanto que 18 foram positivas e 15 neutros, evidenciando que a maior parte dos participantes ainda não conhecem o mercado financeiro. Essa falta do conhecimento sobre o assunto se dá devido a necessidade de que as instituições de ensino e

governantes inseriram a temática em sala de aula, de modo que facilite e contribua para a compreensão do tema (BRAIDO, 2014) (CAMPARA *et al*, 2016) (DIETRICH e BRAIDO, 2016). Já com relação à possibilidade de realizar investimentos com o orçamento mensal, 20 respostas foram negativas e 17 positivas, enquanto que os neutros foram 16, sendo identificado que a maior parte dos respondentes não consegue ajustar ao orçamento mensal a possibilidade de investimentos, corroborando o que afirma Santos; Gresele e Walter, (2021 p.2) “o dinheiro que se tem em mãos só serve para o pagamento de dívidas, e os investimentos não vão além de comprar bens, como carro e casa”, além disso, a falta de educação financeira no ambiente escolar da nossa sociedade reflete na grande dificuldade que o brasileiro possui de controlar suas finanças, o consumo, a falta de economia e a inexistência do hábito de investir (GELINGER e KAISER, 2022).

Já na afirmativa sobre a realização de investimentos em algum momento de suas vidas, 24 respostas foram negativas, enquanto que 20 foram positivas e 9 neutros. É identificado que, embora afirme possuir conhecimento sobre o mercado de finanças, a afirmativa vai de encontro com o que foi identificado na anterior, que é a indisponibilidade de recursos para a realização de investimentos. São vários os motivos para a falta de investimentos, entre eles é possível destacar que parte das pessoas possuem dívidas e não conseguem economizar, a falta de dinheiro disponível para investimentos e que ainda é pouco falado sobre investimentos, sendo quase inexistente a cultura de investir (GELINGER e KAISER, 2022).

Na afirmativa sobre orientações recebidas e planejamento para realização e investimentos, 29 foram negativas, enquanto que 16 foram positivas e 8 neutros; enquanto que na afirmativa sobre o retorno em aplicações realizadas 29 respostas foram negativas, 16 positivas e 8 neutros, confirmando que é necessário difundir o pensamento sobre as finanças e o mercado financeiro para a população, sendo ainda mais necessário que haja conhecimento e preparo durante a realização de investimentos, visto que a maioria dos respondentes afirmaram não ter tido retorno. A falta de orientação durante investimentos é corroborada por Carvalho e Sholz, (2018), visto que as ações desenvolvidas no mercado de finanças por vezes é impulsiva, como em investimentos impulsivos, acarretando em dívidas não programadas devido o mau uso dos recursos financeiros. Tendo em vista que boa parte dos participantes afirmam não ter tido orientações e que não foram orientados durante o investimento realizado, na afirmativa sobre a educação financeira ter auxiliado durante os investimentos, 24 respostas foram negativas, 22 positivas e 7 neutros, sendo percebido que a falta de conhecimento e orientação afetou os resultados obtidos no investimento.

Com relação ao interesse em participar de projetos voltados para o mercado de finanças,

2 respostas foram negativas, 42 foram positivas e 9 neutros, sendo evidenciado que, embora alguns respondentes afirmam que foram orientados e que possuem conhecimento sobre o mercado de finanças, existe ainda o interesse em participar de projetos voltados para o tema, a fim de agregar e adquirir mais conhecimento. Nas universidades a evolução do tema é um grande suporte para alavancar o indivíduo enquanto profissional intelectual, visto que facilitará seu aprendizado sobre conceitos mais complexos do tema durante a vida acadêmica (CARVALHO e SCHOLZ, 2018), sendo necessário que o tema esteja presente em todos os cursos, visto que os alunos que possuem conhecimento sobre o tema preocupam-se em controlar e administrar os suas rendas, organizando de maneira eficiente seus gastos (POYARES; POEYS; PUSSIARELI, 2015).

Buscando responder a pergunta norteadora: Qual o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos investimentos no mercado corporativo? A educação financeira possui grande papel em toda a vida do cidadão e, principalmente durante a tomada de decisões no mercado de investimentos, visto o alto risco deste mercado, no entanto, é necessário ressaltar que o tema ainda não é enfatizado nas instituições de ensino, sejam elas de ensino básico, ou de ensino superior.

É necessário maior enfoque no tema, visto que grande parte dos respondentes entendem a necessidade do tema e possuem interesse dos pesquisados em participar de projetos para aprofundamento de seus conhecimentos, além de maior foco no tema com o objetivo de auxiliar a população a exercer as atividades financeiras, como o planejamento de gastos e que possibilite também investimentos dentro de seus orçamentos com maior preparo para que seja possível a obtenção de retorno, no entanto, é necessário maior abrangência do tema tanto no ensino básico, a fim de que se crie a cultura de planejamento, como no ensino superior, a fim de que o tema seja ainda mais enfatizado.

5.0 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo investigar o papel da educação financeira nas tomadas de decisões dos atores acadêmicos, dos cursos de uma Instituição de Ensino Superior Privada na cidade de Parnaíba, no estado do Piauí, no que tange aos investimentos no mercado corporativo.

Por meio da análise e discussão dos dados foi possível obter clareza sobre o tema investigado, dessa forma, foi identificado que embora seja um tema necessário para o dia a dia das pessoas, a educação financeira ainda não está presente em sala de aula ou nas universidades.

No que tange ao conhecimento sobre o mercado de investimentos, é necessário maiores investimentos no conhecimento fornecido aos docentes e discentes, visto que, embora realizem investimentos foi percebida a alta quantidade de respostas no que se refere a falta de retorno sobre o investimento realizado, podendo ser explicado pela próxima afirmativa que obteve respostas enfatizando não houve auxílio ou planejamento durante o processo de investimento.

Foi possível identificar também que os docentes e discentes informaram possuir controle sobre os gastos e possuem interesse no tema, no caso de futuros projetos desenvolvidos na universidade que envolvam o tema.

Este estudo buscou contribuir com o tema da educação financeira no mercado de investimentos, e evidenciar a necessidade que o tema seja enfatizado em sala de aula e ao longo da vida de todos, sendo necessário maior apoio por parte das instituições de ensino e do governo sobre o tema. Este estudo teve como limitação os cinco cursos pesquisados, visto que poderia abranger toda a instituição, ficando como sugestão maior abrangência do tema entre discentes e docentes da instituição e de outras instituições da cidade.

REFERÊNCIAS

- BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos.** Paraná, UEP, p. 15, 2013.
- BRAIDO, G. M.. **Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul.** Estudo e Debate, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.
- BRANCO. A. **Matemática financeira aplicada.** São Paulo: Cengage Learning. Ed nº 15, 2016.
- BRASIL. **CVM e MEC lançam plataforma para capacitar meio milhão de professores em Educação Financeira.** Disponível em: < <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financeira>>. Acesso em 10 de maio de 2022.
- BITTENCOURT, M.; PALMEIRA, E. M. **Gestão Financeira.** Revista Acadêmica de Economia, n. 165, 2012
- CAMARGO, C. **Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo.** Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007.
- CAMPARA, J. P., VIEIRA, K. M., COSTA, V. M. F., SANTOS, F. L. **O Dilema dos Inadimplentes: Antecedentes e Consequentes do “nome sujo”.** Revista Brasileira de Marketing, (2016)
- CARVALHO, L. A.. SCHOLZ, R. H.. **Se vê o básico do básico, quando a turma rende: Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar.** Revista Brasileira de Gestão e Inovação – Brazilian Journal of Management e Innovation, v.6, n.2, Janeiro/Abril 2019
- CORDEIRO, N. J. N.. COSTA, M. G. V.. SILVA, M. N.. **Educação Financeira No Brasil: Uma Perspectiva Panorâmica.** Rev. Ensino da Matemática em Debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018
- COSTA, Fernando Nogueira da. **Finanças Comportamentais para trabalhadores.** 2010. Disponível em: <<https://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2021/03/fernando-nogueira-da-costa-financas-comportamentais-para-trabalhadores-2.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2022.
- DIETRICH, J., BRAIDO, G.. **Planejamento Financeiro Pessoal para Aposentadoria: Um Estudo com Alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior.** SOCIEDADE, CONTABILIDADE E GESTÃO, América do Norte, 11, ago. 2016.
- FEIJÓ, A. M.. VICENTE, E. F. R.. PETRI, S. M.. **O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade.** Revista Gestão Organizacional, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.
- FERREIRA, V. R. M. **Psicologia econômica: estudo do comportamento econômico**

e da tomada de decisão. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREIRA, J. B.. CASTRO, I. M.. **Educação Financeira: Nível Conhecimentos dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.12, n.1, jan/abr, 2020

FINK, Arlene. **How to conduct Surveys: A step-by-step guide.** Sage Publications, 2015.

GAMA, B. S. CORREIA, M. V. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos: um estudo de caso com os estudantes de Administração da Faculdade Paraíso do Ceará – FAP CE.** Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 01, p. 01- 14, jul. 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GELINGER, C. T.. KAISER, C.. **O Perfil de Investimento dos alunos de administração e gestão comercial da Faccat.** Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, n. 16, p. 19-43, 2022.

GOMES, A. S., GOMES, C. R. A. **Classificação dos tipos de pesquisa em Informática na Educação. Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa.** JAQUES, P. A.; PIMENTEL, M.; SIQUEIRA; S.; BITTENCOURT, Ig. (Org.) Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação: Concepção da Pesquisa. Porto Alegre: SBC, 2019.

HALFELD, M.; TORRES, F. F. L.. **Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro.** Revista de Administração de Empresas – RAE. v. 41, n.2, p. 64-71., abr./jun., 2001.

KRUGER, J. M; MATOS, N. B.; OLIVEIRA, E. L.. **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos.** Manaus, AM: Editora UEA, 2020

LIZOTE, S. A.. SIMAS, J.. LANA, J.. **Finanças Pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.** In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. IX SEGET 2012. Anais... Resende, 2012.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem.** São Paulo: Fundamentos Educacional, 2004.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília, DF: CFA, 2015.

MUSSI, R. F. F., *et al.* **Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: Distanciamentos, Aproximações e Possibilidades.** Revista Sustinere, V. 7, p. 414-430, 2019.

OECD. **Improving financial literacy: analysis of issues and policies.** Paris: Organization for Economic Cooperation and Development, 2005.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* **Manual como elaborar controles financeiros.** Belo Horizonte: SEBRAE 2013.

ORIENTE, A. C. N.. LIMA, L. L. F.. RIBEIRO, A. J. M.. **Como as famílias utilizam a Educação Financeira.** Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, v. 1, p. 1-16, 2015.

PARANHOS, R. *et al.* **Corra que o Survey vem aí: noções básicas para cientistas sociais.** Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social, Buenos Aires, n. 6, p. 7-24, mar. 2013.

PIRES, V. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2007.

POYARES, A.A.. POEYS, L. A. M.. PUSSIARELLI, D. A. F.. **Finanças Pessoais: Uma pesquisa descritiva a respeito da aplicação de instrumentos financeiros entre a comunidade acadêmica no Centro Universitário São José de Itaperuna/Rj.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Administração) - Centro Universitário São José de Itaperuna. Orientador: Danielle Alves Fortuna Pussiareli. 2015.

RADAELLI, F. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari.** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2018.

ROCHA, K. V.. DIAS, L. F. O. B.. **Percepção do graduando de educação física em relação as áreas de atuação.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Orientador: Lorena Cruz Resende. 2020

SILVA, W. V; *et al* **Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor.** Revista Eletronica de Ciência Administrativa – RECADM. v.7, n.2, p. 1 – 14. 2008.

SOUSA, A.F.. TORRALVO, C. F.. **A gestão dos próprios recursos e a importância do Planejamento Financeiro Pessoal.** In: VII SEMEAD - Seminários em Administração, 2004, São Paulo. Anais do VII SEMEAD, 2008.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. . **Finanças Pessoais na adolescência: Conhecimento Financeiro dos Estudantes de Ensino Médio das Escolas Públicas da Comarca de Arroio do Meio/Rs.** In: SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais, São Paulo. 2016.